



Introdução

A psitacose humana é causada pela *Chlamydia psittaci*, com ecoepidemiologia relacionada ao contato com aves, particularmente psitacídeos (papagaios, araras, periquitos, calopsitas e outros). O principal comprometimento clínico da psitacose humana é o pneumônico, de difícil diagnóstico clínico e com pouco recurso diagnóstico laboratorial disponível.

Objetivo

Alertar e mostrar a experiência do Ambulatório de Doenças Tropicais e Zoonoses do IIER com a doença, apresentando dois surtos familiares e três casos isolados de psitacose humana, distintos quanto a ecoepidemiologia.

Relato de caso

Surto familiar 1: paciente masculino, idade 72 anos, com pneumonia grave e SARA e o filho de 41 anos, com síndrome gripal e pneumonite leve, com diagnóstico laboratorial sorológico para psitacose. Fonte de infecção: viagem de carro de Mato Grosso do Sul para São Paulo transportando no interior do veículo uma gaiola com duas calopsitas adquiridas naquele estado, que adoeceram e morreram dias antes do adoecimento dos pacientes.

Surto familiar 2: paciente masculino de 16 anos, com tosse produtiva, febre e episódios de dispnéia há 1 mês. O pai do paciente com 51 anos e o irmão com 14 anos, apresentaram quadro gripal recente, limitado. Os 3 pacientes tiveram diagnóstico laboratorial sorológico para psitacose. Fonte de infecção: moravam em apartamento no centro de São Paulo onde criavam 35 psitacídeos (calopsitas e periquitos), dois deles com exame laboratorial positivo.

Caso 1: Paciente feminina de 36 anos, com pneumopatia bilateral, predominando nos lobos inferiores e SARA (Fig. 1), com diagnóstico laboratorial sorológico para psitacose. Fonte de infecção: a paciente havia adquirido 1 calopsita há um mês que adoeceu logo após a compra e morreu 1 dia antes do início dos sintomas da paciente.

Caso 2: Paciente feminina de 19 anos, com pneumopatia e SARA (Fig. 2), o diagnóstico foi laboratorial sorológico para psitacose. Fonte de infecção: tinha uma calopsita que adoeceu dias antes do início dos sintomas da paciente. A ave teve diagnóstico laboratorial de psitacose.

Caso 3: Paciente feminina de 45 anos, médica veterinária trabalhando no atendimento de aves, apresentou pneumonia no lobo superior esquerdo, com diagnóstico laboratorial sorológico para psitacose.

Discussão

A psitacose é doença negligenciada, subdiagnosticada no Brasil, cuja suspeita clínica, na maioria dos casos, fundamenta-se nos antecedentes epidemiológicos do paciente. O diagnóstico laboratorial é outra dificuldade na elucidação da doença, sendo poucos os laboratórios que o realizam. A doença humana é potencialmente fatal se não diagnosticada e tratada precocemente. Temos como objetivos alertar a classe médica e veterinária para a ocorrência da psitacose no nosso país, a dificuldade diagnóstica e contribuir com o conhecimento da psitacose humana no Brasil.



Figura 1. Comprometimento interstício-alveolar bilateral

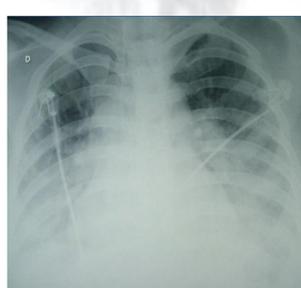


Figura 2. Comprometimento interstício-alveolar bilateral

